

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EAD UNITAU: CONSTRUINDO UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Taubaté/SP Abril/2016

Alexandre Porto de Araujo - Universidade de Taubaté - aleporto@yahoo.com

Ana Maria dos Reis Taino - Universidade de Taubaté - anareis.ead@gmail.com

Juraci Lima Sabatino - Universidade de Taubaté - juraciead@gmail.com

Juliana Marcondes Bussolotti - Universidade de Taubaté - julianabussolotti@gmail.com

Patrícia D. E. B. de S. C. Ortiz Monteiro - Universidade de Taubaté - patyortizmonteiro@terra.com.br

Susana Aparecida da Veiga - Universidade de Taubaté - susana.veiga.ead@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Avaliação interdisciplinar, na Educação a Distância da Universidade de Taubaté, UNITAU. A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo, sistemático e diversificado de avaliação. Repensar o conceito de avaliação é rever as concepções de ensino aprendizagem e de educação apoiada em princípios e valores comprometidos em primeiro lugar com o aluno. Considerando essas concepções o Grupo discutiu técnicas para melhorar os instrumentos de avaliação da aprendizagem focando a qualidade de ensino ofertada. Por meio de pesquisa exploratória com base em revisão bibliográfica e documental estabeleceu-se uma matriz de referência teórico-metodológica para a construção de questões para os diversos instrumentos de avaliação da aprendizagem da EAD-Unitau. A 'Matriz de Referência para Elaboração de Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem' constituiu-se de três níveis de complexidade para a construção dos instrumentos de avaliação da aprendizagem: nível básico, nível operacional e nível global. Seis funções cognitivas adaptadas da taxionomia de Bloom: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Elencou-se as competências e verbos para cada função cognitiva averiguada com os instrumentos e estipulou-se três tipos de questões para cada nível de complexidade das mesmas: objetiva de resposta única, de resposta múltipla e asserção versus razão. A elaboração desta matriz é a primeira proposta para sistematizar e melhorar o processo de avaliação na educação a Distância da Universidade de Taubaté.

Palavras-chave: Avaliação; Processo de Aprendizado; EaD

1. Introdução

A indissociabilidade entre o planejamento e avaliação força-nos pensá-los na ação educativa. Não qualquer ação e sim uma ação intencional, por sua vez, resultante de um processo de planejamento. Por esta razão, a ação de planejar deve ser desencadeada na ação de avaliar, ou seja, de localizar/identificar necessidades e assumir responsabilidades no sentido de supri-las para melhor aprendizagem de todos os alunos.

Hoffmann (1994) concebe a avaliação como o ato de dinamizar oportunidades de ação e reflexão. É a reflexão transformada em ação. Um processo interativo por meio do qual educador e educando vão aprendendo sobre si mesmos e sobre a realidade escolar.

Assim, assumem-se as reflexões sobre avaliação da aprendizagem como acompanhamento sistemático e contínuo do processo de ensino, calcada nos procedimentos próprios da ciência: observação, registro, análise, comunicação e tomada de decisão para a transformação da realidade dada.

Na educação a distância a avaliação se dá tanto no ambiente virtual de aprendizagem de forma processual e qualitativa como por meio de uma avaliação formal ao final da disciplina como preconiza a legislação brasileira.

Neste novo espaço de aprendizagem é “preciso dar foco à construção, à capacitação, à aprendizagem, a educação aberta e à distância, na gestão do conhecimento (BEHAR, PASSERINO, BERNANRDI, 2007, p. 2)”, bem como repensar o conceito de avaliação revendo as concepções de ensino aprendizagem, de educação, apoiando-se em princípios e valores comprometidos em primeiro lugar, com o aluno.

Considerando essas concepções criou-se o grupo de Avaliação Interdisciplinar na EaD da Universidade de Taubaté, UNITAU, com o intuito de apresentar e discutir técnicas para elaboração dos instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Nas produções deste grupo encontram-se uma matriz de referência teórico-metodológica e um tutorial com as diretrizes para a elaboração de questões dos instrumentos de avaliação como provas oficiais e substitutivas e das atividades propostas para verificação de aprendizagem nas salas virtuais.

Dentre os referenciais teóricos utilizados estão as provas ENADE, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a taxionomia de Bloom. Embora formulada na década de 50, esta taxionomia é referência utilizada por vários autores contemporâneos e tem sido revisitada por pesquisadores que reconhecem-na como mais uma ferramenta para a avaliação do processo ensino-aprendizagem. É utilizada como um recurso útil e eficaz no planejamento e implementação de aulas e na organização e criação de estratégias de ensino (GALHARDI, AZEVEDO, 2013). Engloba a aquisição do conhecimento, competências e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem (FERRAZ, BELHOT, 2010, p.421).

2) Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a matriz de referência para elaboração de questões dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, desenvolvido por um grupo de professores da Educação a Distância da Universidade de Taubaté que se reuniram com o intuito de discutir procedimentos para aprimoramento dos instrumentos avaliativos na Educação a Distância na instituição.

3) Referencial teórico: a avaliação em EaD na Unitau

A produção de conhecimento acadêmico sobre a avaliação nos mostra o quão inesgotável é esse universo de conhecimento e nos convence de que uma só definição de avaliação não dá conta da amplitude, abrangência e complexidade do fenômeno.

A avaliação é um processo contínuo e coerente. Avaliar “é ser capaz de acompanhar o processo de construção do conhecimento do educando para ajudá-lo a superar obstáculos” (VASCONCELLOS, 1998, p. 85).

Há uma intensa ligação entre os métodos utilizados para se avaliar o processo de ensino-aprendizagem com a realidade socioeconômica e político cultural tanto do educando como do educador definindo os nortes teóricos e metodológicos das instituições de ensino para a sua prática educativa. Os estudiosos da avaliação enfatizam que teoricamente a avaliação é igualmente parte do processo e elemento norteador da análise crítica e das modificações do trabalho educativo elaborado no ensino superior.

Avaliar “exige do educador um compromisso com o desenvolvimento do educando e com a evolução do processo de construção” (LOCK, 1995, p.12).

O processo de avaliação dos cursos ofertados por meio da modalidade a distância é resultado da articulação das formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliação da aprendizagem. A utilização do processo de avaliação é importante para intervir e auxiliar o aprendizado do aluno e não apenas para utilização como meio de classificação, aprovação ou reprovação do mesmo (SILVA FILHO et al, 2012).

O diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada (PERRENOUD, 1999, p.15). A avaliação diagnóstica, tem a finalidade de identificar os conhecimentos prévios dos alunos em sua plenitude para balizar os conteúdos programados. Tem como objetivo identificar o nível de cada um dos alunos periodicamente ao início de cada nova etapa do curso. A avaliação formativa, efetivada ao longo de todo o curso com intervenções pedagógicas, com vistas à ampliação das oportunidades de aprendizado, tem como objetivo identificar e verificar o desenvolvimento dos alunos quanto aos objetivos de cada disciplina ofertada propondo intervenções para a superação das dificuldades apresentadas (FRANÇA, 2012).

A avaliação formativa ocorre por meio das atividades propostas na plataforma web, nas salas virtuais, para acompanhar e possibilitar visão ampla do processo de ensino aprendizagem. A avaliação formativa constitui-se em: avaliação progressiva do aluno apoiada no desenvolvimento das atividades individuais realizadas presencialmente ou a distância e a prova final escrita, realizada individual e presencialmente durante a culminância das disciplinas (FRANÇA, 2012).

A avaliação somativa, caracteriza-se no somatório dos valores atribuídos ao desempenho dos alunos ao longo das atividades realizadas na disciplina, com o objetivo da atribuição da nota final de aprovação ou reprovação no componente curricular, constatar se a aprendizagem planejada aconteceu ou não e, classificar os resultados ao final do processo (FRANÇA, 2012).

Normalmente, a EaD utiliza-se de mais ferramentas para acompanhamento e comunicação com o aluno por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que são: Fórum, Chat, Webmail, Mural de notícias, calendário de eventos, atividades em salas virtuais de disciplinas dos cursos de graduação EaD-Unitau, entre outros. O objetivo destas ferramentas é auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem, segundo Zanavria (2008), estes recursos vão além das tradicionais apostilas ou livro-textos entregues aos alunos no início de cada módulo ou disciplina. Estas ferramentas têm peso e proporções diferentes entre as instituições, mas normalmente compõem a nota final do aluno na disciplina.

Um dos itens que compõe a nota do aluno é a prova presencial. Como a prova não é aplicada pelo mesmo professor que elaborou a sala virtual no AVA, é necessária que a mesma seja construída com a maior clareza possível, evitando assim prejuízo ao aluno.

Rocha (2012), traz esta preocupação ao discutir a necessidade de se buscar cada vez mais, a melhora de métodos de avaliação de aprendizagem para o EaD, de forma a atender as suas particularidades com “critérios e instrumentos mais coerentes com os seus pressupostos teóricos e as realidades de ensinar e aprender a distância”. Instituições de ensino na metodologia EaD tem buscado aprimorar cada vez mais seus métodos de avaliação para que o aluno possa construir seu saber de uma maneira consistente e que se sinta parte integrante de um processo de aprendizagem eficiente.

4) Procedimentos metodológicos: contextualizando o processo de Avaliação na EaD-Unitau

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo, sistemático e diversificado de avaliação. Esse processo permite a mediação da aprendizagem, por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis nas salas virtuais com vistas à ampliação das oportunidades de aprendizado. Reflete o trabalho docente pautado na ação-reflexão-ação, articulada com o projeto pedagógico e com as concepções de aprendizagem.

Ao longo do processo de avaliação na EaD-Unitau existem diferentes momentos avaliativos como: atividades utilizando diversos recursos nas salas virtuais no AVA, defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos, realização de provas escritas oficiais e substitutivas, além da participação nos fóruns, chats, seminários e projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos.

Em análise dos dados do Enade 2015, verificou-se um desempenho significativo de respostas dos nossos alunos no atendimento as matrizes curriculares propostas pelo MEC- ENADE, o que veio confirmar a propositura de um trabalho consistente no que diz respeito ao compromisso de ofertar qualidade em nossos serviços. Aliado aos recursos metodológicos oferecido pelos cursos EaD-UNITAU, inferimos que este desempenho obtido por nossos alunos foram alicerçados nos trabalhos desenvolvidos por meio do ano letivo na oferta de Oficinas ENADE, oferecidas virtualmente e presencialmente, discutindo-se padrões avaliativos, análise e estudos de componentes curriculares o que possibilitou a participação positiva dos mesmos obtendo notas significativas quando comparadas com desempenhos estaduais e nacionais.

Da discussão desta boa prática de construção e avaliação do ensino aprendizagem dos alunos dos cursos de graduação EaD-Unitau surgiu o grupo de trabalho sobre avaliação da aprendizagem com o objetivo de aprofundar estes instrumentos pela Instituição. A criação de matriz de referencia para elaboração das provas oficiais e de tutorial para as mesmas foram os primeiros produtos deste grupo de trabalho.

Considerou-se a análise das diretrizes definidas para o ENADE-2014 e 2015, propostas curriculares e conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação EaD-Unitau, como o objetivo de garantir máxima eficiência na qualidade de avaliação e nos resultados apresentados pelos alunos.

Nesse contexto criou-se o Grupo de Trabalho de Avaliação interdisciplinar na EaD-Unitau constituído por professores da instituição com o objetivo de sistematizar e unificar procedimentos, métodos e ferramentas de avaliação para melhoria quantitativa e qualitativa do desempenho dos nossos alunos. A grande preocupação em se criar instrumentos significativos para avaliação presencial surgiu a partir da necessidade de se padronizar os critérios, formas e procedimentos de como avaliar nossos alunos em diferentes cursos e garantir a qualidade de formação conhecendo mais adequada e eficazmente os resultados obtidos na plataforma web.

Estipulou-se como método de trabalho do grupo a revisão e o planejamento partilhado e colaborativo para traçar os objetivos, a metodologia e a real finalidade das atividades das salas virtuais e da avaliação presencial em nossos cursos de educação a distância.

A primeira pergunta que se fez foi: qual a finalidade da avaliação da aprendizagem na EAD?

Partiu-se inicialmente de estudos bibliográficos que pudessem contribuir na construção de um instrumento próprio que possibilitasse a análise de conhecimentos, capacidades, atitudes, apreensão de informação que indicasse os níveis de competência e habilidades nas diferentes disciplinas.

Adotou-se como fundamento essencial a Taxionomia de Bloom, considerando seus níveis de desenvolvimento como uma leitura clara e objetiva da capacidade de desenvolvimento cognitivo, autonomia e participação dos alunos no processo de avaliação.

A partir desses fundamentos buscou-se construir uma base para construção de instrumentos avaliativos nas atividades das salas virtuais e nas provas presenciais da EaD-Unitau no sentido de identificar os diferentes níveis de aquisição de conhecimentos, estimular os alunos a adquirirem competências específicas dominando habilidades das mais simples as mais complexas.

5) Apresentação e discussão dos resultados: construção dos instrumentos de avaliação

A forma de contextualizar o processo de avaliação resultará no tipo de avaliação e nas questões propostas aos alunos. Entretanto, não é possível pensar na prova pela prova e sim como aferição de um trabalho realizado.

O processo de elaboração das avaliações de cada uma das disciplinas da Educação a Distância na Universidade de Taubaté inicia-se com a análise das Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação, dos Projetos Pedagógicos bem como dos planos de ensino de suas disciplinas. Junto a esta análise constroem-se o perfil do aluno que será avaliado e as competências e habilidades que se espera que este desenvolva. Após esta etapa de trabalho é traçada a metodologia que será utilizada para a elaboração da avaliação do conteúdo. Embora este processo já esteja sedimentado na EaD Unitau constatou-se que havia necessidade de formalizar as boas praticas já conquistadas e alimentar a memória organizacional para uma educo-comunicação entre os docentes.

Considerando essas concepções o Grupo de Avaliação Interdisciplinar na EaD da Universidade de Taubaté discutiu algumas técnicas para melhorar os instrumentos de avaliação da aprendizagem focando a qualidade de ensino ofertada. Esse trabalho ajudou na definição de procedimentos e possibilitou a padronização na construção dos instrumentos de avaliação, conforme quadro elaborado pelo grupo e apresentado a seguir.

Quadro 1 - MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DE PROVAS

NÍVEIS DE COMPLEXIDADE	FUNÇÕES COGNITIVAS	COMPETÊNCIAS/ VERBOS	TIPO DE QUESTÕES
<u>NÍVEL BÁSICO</u> <u>25% DE QUESTÕES FÁCEIS</u> 1- Nível básico: ações que possibilitam a apreensão das características e propriedades de objetos comparáveis e consequente construção de conceitos. 2- Envolve a memória, recorre a conhecimento armazenado.	1-Conhecimento Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc. A habilidade pode envolver a lembrança significativa de quantidade de informação ou fatos específicos. O objetivo	Identificar, reconhecer, indicar, entre diversos objetos, aquele que corresponde a um conceito ou a uma descrição. Localizar informações, dados, fatos num texto. Descrever objetos, situações, fenômenos. Constatar relações entre objetos, situações (semelhanças e diferenças).	Objetiva de resposta única – apenas uma alternativa correta - Interpretativa sem conhecimento prévio – - Interpretativa com conhecimento prévio – CARACTERÍSTICAS: - A questão exige interpretação e o estudante deve encontrar a

NÍVEIS DE COMPLEXIDADE	FUNÇÕES COGNITIVAS	COMPETÊNCIAS/ VERBOS	TIPO DE QUESTÕES
	principal desta categoria nível é trazer à consciência esses conhecimentos. 2-Compreensão Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas, etc.) ou contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes. Neste nível de operação mental, além da identificação proposta no reconhecimento, há uma indicação de elementos que dão significado ao objeto de conhecimento: sua composição, finalidade, propriedades características, etc.	Representar objetos, dados, etc., através de gráficos, desenhos, tabelas.	resposta correta dentre as opções de resposta - A questão pode exigir conhecimento anterior além da habilidade de interpretar. - Objetos de interpretação: problemas, casos e situação-problema. VANTAGENS: - Questão menos cansativa para o estudante. DESVANTAGENS: - Exige do elaborador a habilidade de criar bons distratores. (alternativas incorretas).
<u>NÍVEL OPERACIONAL</u> <u>50% DE QUESTÕES MEDIANAS</u> Nível operacional: ações que pressupõem o estabelecimento de relações entre objetos e supõem tomadas de consciência dos instrumentos e procedimentos utilizados. Este nível se caracteriza pela transposição da compreensão de um objeto de conhecimento, em caso específico, fato determinado situação-problema peculiar etc. Assim compreendida uma fórmula, um conceito, uma estrutura etc., eles são aplicados em situações e em problemas bem definidos.	3-Aplicação Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias. 4-Análise Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Essa habilidade pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos. Identificar partes e suas interações. Nesse ponto	Classificar, seriar, ordenar, compor e decompor, fazer antecipações (sobre o resultado de experiências, continuidade de acontecimentos, etc.) Calcular (por estimativa), medir, interpretar (textos, mapas, tabelas, gráficos), Justificar, relacionar (informações de um texto com outras de outros textos).	Objetiva de resposta múltipla. - Interpretativa com conhecimento prévio CARACTERÍSTICAS - A questão exige que o estudante encontre um <u>grupo</u> de respostas corretas para a situação apresentada. - Objetos de interpretação: problemas, casos e situação-problema. VANTAGENS - Permite explorar diversos aspectos do mesmo conteúdo. - Permite explorar mais de um conteúdo.

NÍVEIS DE COMPLEXIDADE	FUNÇÕES COGNITIVAS	COMPETÊNCIAS/ VERBOS	TIPO DE QUESTÕES
	é necessário não apenas ter compreendido o conteúdo, mas também a estrutura do objeto de estudo.		- Não é necessário criar distratores. DESVANTAGENS - Tende a ser mais cansativo para o estudante. - Deve-se ficar atento para não explorar apenas habilidades cognitivas mais simples, como memorização.
<u>NÍVEL GLOBAL (CONCEITOS)</u> <u>25% DE QUESTÕES DIFÍCEIS</u> Nesse nível encontram-se as ações e operações mais complexas que envolvem a aplicação de conhecimentos e a resolução de problemas inéditos.	5-Síntese Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”. 6-Avaliação Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento.	Analisar (com base em princípios, padrões e valores), aplicar (relações já estabelecidas). Avaliar, criticar e julgar, explicar causa e efeito, apresentar conclusões, fazer prognósticos, generalizações, suposições Aplicar conhecimentos a situações diferentes.	Objetiva: Asserção x Razão (relações de causalidade) CARACTERÍSTICAS: - A questão exige que o estudante reconheça a validade de duas afirmações e estabeleça relação entre elas. - O estudante deve ser capaz de avaliar relações de causalidade VANTAGENS: - Permite avaliar habilidades cognitivas mais complexas DESVANTAGENS - Devem ser elaboradas com muito cuidado, pois a relação entre as afirmações deve ser claramente estabelecida - Percebida como muito cansativa pelos estudantes.

Fonte: EaD Unitau, 2016.

A aprendizagem é um processo cognitivo, inerente ao ser humano, mas não observável diretamente. Para avaliá-la é necessário que se tenha visibilidade do processo de ensino e de aprendizagem. Esse é o papel destes instrumentos de avaliação que funcionam como estímulos cuja intenção é provocar respostas que sejam a expressão das aprendizagens e manifestação dos conhecimentos e habilidades que a constituem.

A matriz de referência para elaboração dos instrumentos de avaliação de ensino-aprendizagem visa contribuir nesse processo de transparência tanto para o docente como para o aluno das funções

cognitivas utilizadas para a resolução dos problemas como das competências adquiridas nos estudos.

Estipulou-se que o encadeamento tanto de questões discursivas como objetivas de múltipla escolha nas salas virtuais e nas provas oficiais devem ter como parâmetro atingir os níveis de complexidade a saber: 25% de questões mais complexas, 50% com dificuldade mediana e 25% de questões de baixa dificuldade e definidas a partir das funções cognitivas previstas na Taxionomia de Bloom.

O item Funções Cognitivas descreve seis níveis do domínio cognitivo: 1. Conhecimento - consiste em lembrar informações sobre fatos, datas, teorias, métodos, classificações, regras, critérios e procedimentos. 2. Compreensão - corresponde ao entendimento de informações para utilizá-la em contextos diferentes. 3. Aplicação - o conhecimento é aplicado em situações concretas. 4. Análise - busca-se identificar as partes e suas inter-relações. 5. Síntese - é a combinação das partes não organizadas para formar um todo. 6. Avaliação - que tem como característica julgar o valor do conhecimento.

A partir da operação mental necessária para cada domínio cognitivo relacionou-se a estrutura das questões e os verbos que identificam a ação e competência esperadas para a resolução destas.

6) Considerações finais: primeiras sistematizações e próximos passos

Conhecer em profundidade o processo de avaliação e a avaliação em processo e assumir o compromisso de fazê-la instrumento de promoção humana é a tarefa primordial de qualquer instituição educacional, não sendo tarefa fácil deve ser uma meta permanente daqueles que trabalham na educação superior na modalidade EaD.

Os instrumentos elaborados pelo Grupo de Avaliação Interdisciplinar são a primeira proposta para sistematizar e melhorar o processo de avaliação na Educação a Distância da Universidade de Taubaté.

Elaborou-se um processo de formação dos demais docentes da EaD-Unitau a partir da 'Matriz de Referência para Elaboração de Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem' principalmente dos conteudistas de avaliações. As questões construídas para as provas oficiais das disciplinas ofertadas no último mês levaram em consideração os níveis de dificuldade de cada questão, as funções cognitivas trabalhadas no ambiente virtual e a tipologia de questões desde objetivas a discursivas. Pode-se constatar, por parte dos conteudistas que a elaboração de provas a partir da matriz de referência traduzem com mais profundidade o planejamento pedagógico construído a partir das ementas das disciplinas.

Foi debatido no processo de formação dos docentes a necessidade de se analisar, na correção das provas: o número de acertos em cada nível de dificuldade, em quais funções cognitivas nossos alunos demonstram maior facilidade e em que tipo de questão, objetiva ou discursiva apresentam melhores resultados.

Para que de fato os novos procedimentos para elaboração das provas sejam incorporados criou-se um fluxograma de revisão e verificação da formulação das provas: o conteudista as elaborará com a supervisão do coordenadores de curso que as encaminhará à comissão do grupo de trabalho interdisciplinar para revisão e sugestões de modificações. Desta forma, espera-se que este movimento de análise e reflexão na construção da prova possibilite maior aprendizado da equipe docente da EaD Unitau.

O próximo estudo do grupo interdisciplinar versará sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem nas salas virtuais no ambiente virtual de aprendizagem da EaD-Unitau. Entende-se que o planejamento e execução da proposta pedagógica de cada disciplina se dá na interação das diferentes ações educativas, compreendendo a avaliação como parte deste processo. Desta forma, a avaliação diagnóstica e formativa ocorre no ambiente virtual como também no momento da prova oficial pois tanto o aluno como o docente testam o conhecimento adquirido pelo aluno como as

estratégias didáticas organizadas pelo conteudista para esta aquisição.

Referências

BEHAR, P.A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **ANAIS...CINTED-UFRGS** Novas Tecnologias na Educação, V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007.

FERRAZ, A. P. C. M; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod. , São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: [. Acesso em: abril de 2016.](#)

FRANÇA, O. A. V.. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté: UNITAU, 2012.

GALHARDI, A. C.; AZEVEDO, M. M. Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom. **Anais** do VIII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do centro Paula Souza, 2013. Disponível em: [. Acesso em: abril de 2016.](#)

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 4. ed. Porto Alegre, 1994.

LOCK, V. V. **Jeito de Avaliar**. O Construtivismo e o Processo de Avaliação. Práticas Construtivas. Curitiba: Renascer, 1995.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROCHA, E. F. **Avaliação na EaD: Estamos preparados para avaliar?** 18º CIAED, São Luiz,. Setembro de 2012. Cuiabá, Disponível em: <http://www.wr3ead.com.br/CONGRESSO%20ABED/AVALIA%C3%87%C3%83O%20NA%20EAD%20CIAED%202012%20v1.pdf>. Acesso em: abril de 2016.

SILVA FILHO, J. A. et al. **Avaliação Educacional**: sua importância no processo de aprendizagem do aluno. IV Fórum Internacional de Pedagogia. Paranaíba, Brasil. 2012

ZANAVRIA, C. Z. **Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância**: Concepções e Práticas de Professores de Ensino Superior. Campo Grande, 2008. 224p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

VASCONCELLOS, C. dos S.. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.